

valorfito @tual

Há 10 anos juntos por amor à terra.

Nº 17 // setembro 2016



NOTÍCIAS

PRÉMIOS VALORFITO
2016

VISÃO GLOBAL 2015

BOLSA ARMANDO
MURTA 2015/2016

Conheça os projetos
vencedores [ler+](#)

ENTREVISTA

Cláudia Costa,
Ambimed

A segunda vida
das embalagens
vazias de produtos
fitofarmacêuticos
começa nos pontos
de retoma.

[ler+](#)

EM DESTAQUE

10 ANOS VALORFITO
POR AMOR À TERRA



A opinião e sugestões
de três entidades que
acompanharam a
evolução do Sistema
Valorfito desde a sua
criação.

[ler+](#)



RESULTADOS 1º SEMESTRE 2016

No primeiro semestre de 2016 o VALORFITO recolheu 160 toneladas de embalagens vazias, resultantes de 323 levantamentos nos Pontos de Retoma.

Comparativamente a igual período de 2015, as quantidades retomadas cresceram 21% e o número de pedidos de levantamentos efetuados cresceu 42%.



160 t
Embalages vazias



323
Levantamentos

2016

+21%

Comparativamente a igual período de 2015



+42%

Comparativamente a igual período de 2015

A FORMAÇÃO FAZ-SE NOTAR

Como é sabido e sobejamente falado, a aplicação da famosa Lei 26, do Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos, implica a formação de todos os que, de uma forma ou de outra, intervêm no processo. Com prazos a cumprir, como sempre nos derradeiros dias, assistimos nos últimos meses a uma corrida ao desejado cartão de aplicador (ou papel que o substitua), sem o qual a maioria dos agricultores não pode aceder à compra de produtos de utilização profissional.

Estando ou não de acordo com os procedimentos para a obtenção deste “visto” e a duração e conteúdos das respectivas acções de formação, não podemos deixar de registar que se fazem notar os seus efeitos. Reportando “apenas” ao que respeita ao VALORFITO, verificamos que o notável aumento da quantidade de embalagens recolhidas, bem como do número de levantamentos efectuados no primeiro semestre deste ano, é acompanhado por um número crescente de pedidos de adesão de estabelecimentos de venda a Pontos de Retoma. Mas o mais espantoso é o significativo aumento de sacos movimentados por nós nestes meses, levando a constantes rupturas de stocks e lamentáveis atrasos na satisfação dos diversos pedidos. Só para termos uma ideia da dimensão do que falamos, nos primeiros seis meses de 2016 o VALORFITO movimentou quase 100.000 sacos dos três formatos disponíveis. Este foi o número

aproximado correspondente ao ano completo de 2015. Ou seja, a procura de sacos para colocação das embalagens duplicou. Na verdade e apesar de algumas resistências e vozes contra, a formação assume-se como fundamental para sensibilizar e responsabilizar todos os que lidam com este tipo de produtos. Sempre fica alguma coisa. Por muito que a reação inicial dos formandos seja a de ir cumprir uma obrigação do género “*contrariado, mas vou*”, no final, após “rever-se” em tarefas do dia-a-dia e de constatar que ainda havia coisas que não sabia e processos a melhorar, o participante acaba por reter o fundamental e alguns dos comportamentos são ajustados.

A formação é sempre um caminho correcto e a aprendizagem um passo contínuo. E não só para a utilização de produtos fitofarmacêuticos.

**O Valorfito
movimentou
quase 100.000
sacos dos três
formatos
disponíveis.**



António Lopes Dias
Diretor Geral do Valorfito

10 ANOS VALORFITO - POR AMOR À TERRA

Após uma década de existência é hora de fazer o balanço e projetar o futuro.

A Valorfito@ctual ouviu a opinião e sugestões de três entidades que acompanharam a evolução do Sistema desde a sua criação e que estiveram em estreito contato e parceria com o Valorfito.



Ana Paula Carvalho,
Sub-Diretora Geral
de Alimentação
e Veterinária


“O Valorfito tem sido considerado uma referência de boas práticas em termos europeus.”

Como avalia o desempenho do Sistema Valorfito ao longo destes 10 anos?

É notável o crescimento que vem sendo registado na recolha das embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, que em 2015 atingiu, em termos nacionais, um acréscimo superior a 30% relativamente a 2014. É igualmente de notar o aumento do número de pontos de recolha, a crescer de forma continuada e significativa, o que tem permitido um alargamento da cobertura territorial deste serviço, facilitando a entrega dos resíduos de embalagens. Esta situação é fruto de uma intensa atividade de sensibilização junto dos utilizadores destes produtos, do envolvimento responsável dos estabelecimentos de venda e dos detentores das autorizações de venda de produtos fitofarmacêuticos. O Valorfito, tal como as outras empresas deste segmento, assume cada vez mais um papel de elevada relevância no serviço que presta ao assegurar uma gestão adequada dos resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos, dando resposta às necessidades de toda a fileira do setor agrícola nesta matéria. O Valorfito tem sido considerado uma referência de boas práticas em termos europeus.

O Valorfito e a DGAV têm colaborado de forma sistemática na sensibilização dos agricultores para as Boas Práticas Agrícolas. Que momentos marcantes recorda ao longo desta década de trabalho conjunto?

A DGAV tem contado com o apoio do Valorfito de forma significativa, o que tem permitido realizar um importante trabalho conjunto na divulgação da importância



de cuidar das embalagens de fitofármacos e de sensibilizar os agricultores e outros utilizadores de produtos fitofarmacêuticos para essa necessidade. Com efeito, o Valorfito foi, e continua a ser, uma presença constante em todos os seminários realizados por todo o país com o objetivo de divulgar a legislação e o Plano de Ação Nacional para o Uso Sustentável de Produtos Fitofarmacêuticos. Menciono com particular relevância a campanha da «Família Prudência», que todos temos presente nas nossas memórias e que revivemos agora com uma imagem renovada, mas cujas mensagens se mantêm atuais. Não posso igualmente deixar de assinalar os Prémios Valorfito como sendo também uma importante iniciativa que permite reconhecer publicamente os melhores «atores» neste serviço prestado à fileira agrícola.

Que desafios futuros se colocam, do seu ponto de vista, ao VALORFITO?

Continuar a sua evolução positiva relativamente às quantidades recolhidas a nível nacional, mas também contribuir no sentido de reduzir as assimetrias regionais que ainda existem ao nível das taxas de recolha, e que ainda são significativas.

Em sua opinião o Valorfito deverá alargar as suas competências à gestão de outras fileiras de resíduos agrícolas?

Os excelentes resultados obtidos na recolha das embalagens usadas de produtos fitofarmacêuticos, que se traduziram também em experiência adquirida, são uma excelente alavanca para novos desafios, como sejam o da recolha das embalagens de sementes tratadas e a recolha dos produtos fitofarmacêuticos obsoletos.



“A formação e sensibilização dos vendedores de balcão deverá ser reforçada .”

Maria do Carmo Martins,
Secretária-Geral,
COTHN-Centro
Operativo e Tecnológico
Hortofrutícola Nacional

Qual a sua opinião sobre a forma como o Valorfito comunica com os agricultores? O que há a melhorar?

Julgo que se deveria reforçar a informação junto das casas de venda de produtos fitofarmacêuticos, pois algumas delas ainda não conseguem dar uma informação muito concreta sobre esta matéria ao agricultor. É na altura da aquisição do produto que o agricultor deve ser imediatamente sensibilizado para a gestão da embalagem vazia. A formação e sensibilização dos vendedores de balcão deverá ser reforçada nesta matéria.

Considera que pode haver uma interação maior entre os Centros IPP-Centros de Inspeção Periódica de Pulverizadores e o Valorfito para maximizar a comunicação com os agricultores sobre as Boas Práticas relativas à gestão de embalagens vazias?

Sim, sem dúvida. O facto de entrarmos em contacto directo com o produtor e/ou aplicador de produtos fitofarmacêuticos e de o CIP COTHN ter uma preocupação pedagógica na inspeção, chamando a atenção para os cuidados a ter na boa utilização dos equipamentos, faz todo o sentido, na mesma linha, disponibilizar informação ao agricultor sobre a gestão das embalagens vazias. Julgo ser uma sinergia lógica e imediata.

A gestão de outros resíduos agrícolas, que ainda geram problemas ambientais por falta de um sistema de gestão adequado, é uma competência que deve ser atribuída ao Valorfito?

Na minha opinião, pela competência que tem demonstrado e pelo conhecimento que tem sobre a questão dos resíduos, julgo ser a entidade mais bem posicionada para poder assegurar esta questão.



António Medina,
CARMIM – Cooperativa
Agrícola de Reguengos
de Monsaraz

**“Trata-se de
um sistema
que tem vindo
a evoluir
extraordina-
riamente”**

Como avalia o funcionamento do sistema VALORFITO e sua evolução ao longo destes 10 anos?

Trata-se de um sistema que tem vindo a evoluir extraordinariamente, no que respeita à inserção e consulta de dados, de utilização semanal e para o qual já contribuímos com algumas sugestões de melhoria. Dificilmente equacionaríamos regredir no modo como operacionalizamos esta forma de gestão de resíduos, que vivamente aconselhamos pela acessibilidade, prática funcional e objetividade.

A Extranet Valorfito é uma ferramenta importante para o bom desempenho do processo de retoma das embalagens. O que gostaria de ver melhorado/simplificado?

Sabemos que a melhoria é contínua e decorrente de novas práticas/necessidades, logo evolutiva, mas sinceramente e de momento consideramos ajustada a prática à realidade.

Em sua opinião o Valorfito deverá assumir a gestão de outros resíduos agrícolas? Quais?

Pela experiência acumulada que detemos, claramente sim, nomeadamente restos de produtos das embalagens, embalagens com APVs extintas, produtos que deixem de ser comercializados, embalagens obsoletas e ou danificadas. Existem ainda outro tipo de embalagens que habitualmente nos chegam - de uso de combustíveis e outros produtos perigosos ou não (óleos) - que temos dificuldade em escoar e em que o Valorfito poderia ser mais uma mais-valia.



prêmios valorfito[®] 2016

Encontram-se abertas as inscrições para os prêmios Valorfito2016.

Relembramos que foram criadas 6 categorias de prêmios aos quais pode concorrer até dia 31 de Dezembro de 2016:

- Prêmios Regionais QUANTIDADE e CRESCIMENTO;
- Prémio COOPERATIVA (nacional);
- Prémio INVESTIMENTO (nacional);
- Prémio EXCELÊNCIA (nacional);
- Prémio MISSÃO IMPOSSÍVEL (só podem concorrer os distritos enumerados no regulamento)

Consulte o [Regulamento dos Prêmios Valorfito 2016](#) e confirme qual a categoria de prémio que melhor se adapta à sua situação.

Queremos continuar a valorizar a importância do trabalho e empenhamento dos pontos de retoma no sucesso e no crescimento do Valorfito. Aguardamos a sua candidatura!

Encontra-se já disponível para consulta o [Relatório Anual do VALORFITO](#) relativo a 2015.

Os resultados alcançados em 2015 foram francamente positivos, com uma taxa de retoma superior a 45%. As 389 toneladas de embalagens recolhidas representaram mais 30,9% das quantidades recolhidas em 2014.

Estamos a crescer de forma consistente e sustentável! E estamos em plenas condições para assumir a gestão de outros resíduos agrícolas, embalagens de sementes e biocidas, como já foi proposto à APA (Agência Portuguesa do Ambiente) no caderno de encargos entregue em 2013 e sobre o qual continuamos a aguardar resposta. No Caderno de Encargos respetivo, o



VALORFITO assumiu um compromisso de-
veras importante e ambicioso: atingir uma
taxa de recolha de 60% no final do período
de vigência, o que significa, na prática, qua-
se duplicar os resultados em cinco anos.

O empenho e a motivação de toda a equi-
pa, na qual se incluem os Pontos de Reto-
ma, vão certamente levar ao cumprimento
desta meta.

BOLSA VALORFITO ARMANDO MURTA 2015/2016

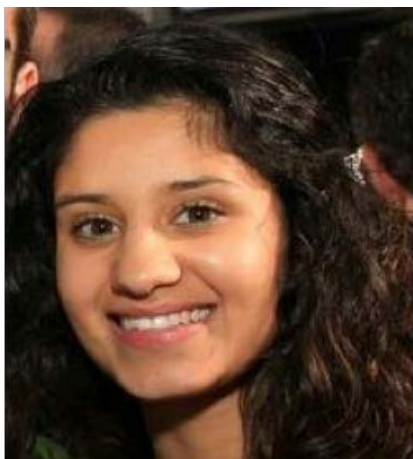
Estão seleccionadas as teses de mestrado
vencedoras do concurso Bolsa Valorfito
Armando Murta 2015/2016. Num total de
oito candidaturas para o presente con-
curso, apenas duas foram alvo de sele-
ção pelo Valorfito pela adequação do
tema das teses à área de atividade do
sistema e aos objetivos definidos no re-
gulamento do concurso. As vencedoras
são:

Gestão de resíduos na cultura do tomate

*“Estudo e quantificação dos resíduos da
rega da cultura do tomate”, de Mariana
Mata da Silva, aluna do Instituto Supe-
rior de Agronomia, com a coordenação
da Prof^a. Cláudia Marques dos Santos
Cordovil.*

A tese alerta para o impacto ambien-
tal da cultura do tomate indústria e visa
quantificar e qualificar todos os resíduos
da rega gerados desde o início da cultura
até à colheita. Um maior conhecimento
destes resíduos permitirá a sua melhor





«Sem dúvida, que a atribuição desta bolsa contribuiu muito para aumentar a minha motivação nesta etapa da minha formação académica e também a nível pessoal»,

Mariana Mata

gestão e a possibilidade de investir mais no processo produtivo da cultura, de forma a fortalecer as marcas Portuguesas, tornando-as mais competitivas.

A aluna propõe-se apresentar soluções de gestão alternativas e sustentáveis dos resíduos plásticos gerados ao longo da campanha, sendo a fita de rega o resíduo com maior impacto ambiental. Estão a ser estudadas duas possíveis soluções: a primeira consiste no aproveitamento da fita de rega para outras culturas, desde que esta apresente boas condições até ao final da campanha, e a segunda visa valorizar a fita de rega e os terminais e junções de fita, de forma a serem usados em processos de moldagem e injeção. A tese analisa também a qualidade química do tomate cultivado em diferentes tipos de produção, com vista a avaliar a capacidade de absorção dos nutrientes sob diferentes tipos de plásticos.



«O facto de ter ganho a Bolsa Valorfito Armando Murta foi relevante na defesa da tese, pois é importante ter uma entidade deste peso a apostar e a confiar neste tipo de compósitos. Foi um grande impulso para a candidatura à CoHitec»,


Alexandra Rebelo

Polímeros verdes

“Caracterização e desenvolvimento da produção de um compósito de origem natural”, de Alexandra Paula de Jesus Rebelo, aluna da Universidade de Trás-os-Montes, com a coordenação da Prof^a. Paula Luísa Nunes Braga da Silva e Prof^a. Guilhermina Miguel da Silva Marques.

A tese consiste em desenvolver e caracterizar um compósito de origem natural – “polímero verde” - usado no fabrico de embalagens biodegradáveis, uma alternativa ecológica ao esferovite (poliestireno expandido, EPS). Foram utilizados para experimentação/comparação três espécies de cogumelos (fungos) para servir como ligante de um substrato elaborado a partir de resíduos agrícolas. Os cogumelos possuem quitina na sua constituição, proporcionando rigidez ao material. O biocompósito desenvolvido poderá ser utilizado na produção de embalagens absorventes ao choque, proteção de taludes e vasos para reflorestação. O seu potencial no mercado foi reconhecido por entidades na área da reflorestação e das plantas ornamentais.

«Este compósito natural tem claramente um grande potencial para chegar ao mercado, a prova disso foi a aprovação da candidatura ao programa CoHitec iniciado em março do corrente ano», afirma Alexandra Rebelo.



«Os Pontos de Retoma devem disponibilizar informação atualizada e correta sobre o número de sacos a recolher»

Cláudia Costa, Ambimed

NADA SE PERDE, TUDO SE TRANSFORMA

A segunda vida das embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos começa nos pontos de retoma. Algumas são transformadas em postes para vinha ou pavimentos, outras acabam convertidas em energia elétrica. A Ambimed ajuda o Valorfito a dar nova vida às embalagens.

A Ambimed é desde Junho passado responsável pela recolha e encaminhamento das embalagens geridas pelo sistema Valorfito. Cláudia Costa, Coordenadora Expert Solutions da Ambimed, conta à Valorfito@ctual como está a decorrer o processo, sugere procedimentos para otimização do Sistema e revela o que acontece às embalagens depois de entregues nos Pontos de Retoma.

Qual a intervenção da Ambimed no Sistema Valorfito?

A Ambimed recebe os pedidos dos Pontos de Retoma através da Extranet Valorfito e tem um prazo de 10 dias para fazer a recolha das embalagens acondicionadas nos sacos Valorfito. Na nossa unidade no Paul, em Torres Vedras, os sacos cheios são pesados e as embalagens triadas por tipologia de material: plástico rígido, plástico de baixa densidade, metal, papel e cartão ou compósitas (contendo mais do que um tipo de material na sua composição). As diversas frações segregadas são encaminhadas para operadores finais que as trituram e lavam, preparando-as para o processo produtivo de novos produtos. Consoante as características do plástico, é incorporado em produtos mais ou menos nobres: postes para vinha, pavimentos exteriores de esplanadas, tubos de PVC, etc. O cartão reciclado pode ser usado no fabrico de novas embalagens de papel e cartão, e o metal é reincorporado em siderurgia, por exemplo.

O que acontece às embalagens que não podem ser recicladas?

As embalagens compósitas ou excessivamente contaminadas são encaminhadas para a nossa unidade de incineração na Chamusca. A energia térmica produzida no processo de incineração (queima dos resíduos) é transformada em energia elétrica para abastecimento da própria unidade

de e outra parte é vendida à Rede Elétrica Nacional.

Que desafios está a Ambimed a encontrar ao integrar a gestão desta nova fileira de resíduos na sua atividade?

Estamos a gerir um resíduo muito volumoso, mas de peso muito baixo, com uma densidade média de 35kg/m³. O nosso principal desafio é otimizar o transporte, até porque muitas vezes os Pontos de Retoma não disponibilizam a informação correta sobre o número de sacos ou o peso total da carga a recolher. Outro desafio é a melhoria do processo de triagem e encaminhamento dos resíduos para valorização material, cumprindo com as especificidades técnicas da indústria recicladora, para que possamos aproveitar uma maior percentagem de embalagens para reciclagem.

Qual é a taxa de reciclagem das embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos? O que pode a Ambimed fazer para melhorar esse valor?

A taxa de reciclagem ronda os 40% a 50%, mas queremos ir mais além, aproximando-nos dos 80% exigidos pela legislação nacional e comunitária. É uma meta exequível. Em primeiro lugar precisamos da colaboração dos Pontos de Retoma. É importante que disponibilizem na Extranet Valorfito a informação o mais atualizada e correta possível sobre o número de sacos a recolher. Se nos derem um valor abaixo do real, corremos o risco de levar um camião com capacidade abaixo do volume da carga e de entregar menor quantidade de novos sacos Valorfito do que a necessária no Ponto de Retoma. Ambas as partes ficam frustradas com o serviço prestado. Outra questão a melhorar é a limpeza das embalagens de plástico rígido, que muitas vezes nos são entregues sem a tripla lavagem. Quanto mais limpas, maior a probabilidade de serem encaminhadas para reciclagem.



Processo de triagem das embalagens com equipamento de proteção coletiva e individual

Compactador de embalagens de plástico rígido, destinadas a reciclagem



As embalagens compósitas seguem em big bags para a unidade de incineração na Chamusca

Que melhorias irá a Ambimed introduzir no processo de levantamento das embalagens?

Acreditamos que conseguimos dar resposta mais célere aos pedidos de levantamento, sobretudo nos Pontos de Retoma com pequenas quantidades. A Ambimed tem uma logística muito forte e muito capilar e pode fazer recolhas frequentes mesmo de pequenos volumes, ao longo de todo o ano. Temos verificado que há sacos que, por estarem ao sol e à chuva, acabam por se degradar, originando derrames. Gerimos a recolha de pequenas quantidades com mais facilidade, temos 120 viaturas diariamente na estrada e todos os nossos condutores estão habilitados a transportar resíduos perigosos.

«A Ambimed pode fazer recolhas frequentes mesmo de pequenos volumes»

Considerando a experiência da Ambimed noutras fileiras de resíduos perigosos. Quais os pontos críticos do processo, desde o levantamento ao destino final das embalagens?

O pó e as partículas que vêm, sobretudo, nas embalagens de papel e nas compósitas são perigosos para a saúde dos nossos funcionários, por isso usam equipamentos de proteção coletiva (câmara fechada onde as embalagens são manipuladas e aspiradas) e individual (fato, máscara, luvas e óculos).

O que pensa sobre a evolução da gestão dos resíduos em Portugal?

As quantidades de materiais retomados têm aumentado muito graças ao trabalho fantástico das entidades gestoras em termos de sensibilização dos seus públicos-alvo, muitas vezes mesmo com escassos recursos. Mas ainda falta informar a opinião pública sobre o trabalho realizado pelas diferentes fileiras da indústria (farmacêutica, proteção das plantas, entre outras) na gestão dos resíduos.

Taxa de reciclagem embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos:

40 → 50%



Quem é a Ambimed?

A Ambimed nasceu em 1996, por iniciativa de três investidores portugueses, especializando-se na recolha e encaminhamento de resíduos hospitalares perigosos. Em 2009, após aquisição pela multinacional norte-americana Stericycle, alargou a atividade à gestão dos resíduos industriais (farmacêuticos, cosmética, perfumaria, agrícolas).

Hoje em dia emprega 400 trabalhadores e possui unidades operacionais em Braga, Estarreja, Torres Vedras (onde também tem a sua sede), Chamusca, Barreiro, Palmela, Beja e Aljezur.

Por amor à terra, estamos juntos.



SIGERU . Sistema Integrado de Gestão de Resíduos
e Embalagens em Agricultura, Lda.
Rua General Ferreira Martins Número 10 - 6º A
1495-137 Algés T.(351) 214 107 209 . contacto.valorfito@valorfito.com
www.valorfito.com